

# ZéDias

FOTOGRAFIAS — anos 60 / anos 80

EXPOSIÇÃO de 13/OUT. a 3/NOV. no  
MUSEU DA CASA NOGUEIRA DA SILVA

*"Com isto somos remetidos para a questão da escolha do motivo e para a criação fotográfica na fotografia subjectiva"*

*Rolf Wederer  
in "Imaginação e Realidade"*

A presente exposição de trabalhos fotográficos de ZÉDIAS, obriga-nos a uma atenção crítica da problemática da foto como forma artística autónoma.

A foto, como elemento artístico, expressivo e disponível que é, oferece ao artista que dela se utiliza uma versatilidade particular de subtis intervenções, que lhe permitem uma visão personalizada da selecção dos seus temas para além duma "idealização imagética" com maior ou menor "subjectivação" ambígua.

ZÉDIAS, percorre dois tempos culturais diferentes, complementarizados pelo "black & white" e a "color vision", propondo-nos um eixo de percurso intenso entre aquele que observa e o que executa o seu registo.

Assim, o ciclo de leitura cinematográfica, com grandes enquadramentos, de influência Neo-Realista, intensifica os seus temas em sequências que o conduzem aos interiores, requintados cenários não povoados pelos personagens dos seus planos aproximados ou dos seus retratos. A realidade exterior é ponto de partida oblíquo, em que a totalidade dessa realidade registada é reencontrada em estilo de reportagem num olhar atento de dois militares, ou num "paralítico" de Rosa Ramalho.

Mas, a aparente desconexão temática desvenda-se, reencontra o seu vector perceptual na foto experimental de efeitos lúdicos, figuras de costas ou no grande e silencioso olhar duma estrutura geometricamente regular e útil — as telhas.

Creio, que a influência da T.V. habituou-nos aos grandes planos, aproximados e nítidos, tornando-nos observadores analíticos e críticos.

ZÉDIAS salta naturalmente para a nova dimensão da cor, essa filha dos olhos, e oferece-nos uma outra visão racionalizante da realidade ampliada por substratos abstracionistas.

Geométricos e lineares seus olhos desvendam as intimidades das superfícies, reencontrando uma cultura sintética, elementar, que nos reporta à Minimal Art, ao Hiperrealismo ou ao sempre continuado prazer do "VER".

Setembro 84  
Silvestre Pestana